

# Sumário

	9	Apresentação: Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos <i>Egon Rangel</i>
	13	Introdução
<b>SEÇÃO 1</b>	15	Diferenciando resumo e resenha na mídia
<b>SEÇÃO 2</b>	21	As resenhas em diferentes situações de produção
<b>SEÇÃO 3</b>	33	O plano global de uma resenha acadêmica (prototípica)
<b>SEÇÃO 4</b>	47	Os mecanismos de conexão: o uso dos organizadores textuais
<b>SEÇÃO 5</b>	51	A expressão da subjetividade do autor da resenha
<b>SEÇÃO 6</b>	55	Procedimentos de inserção de vozes: diferentes formas de menção ao dizer do autor do texto resenhado e de outros autores
<b>SEÇÃO 7</b>	63	O diário de leitura: ferramenta para uma leitura crítica do texto
<b>SEÇÃO 8</b>	77	A compreensão global do texto a ser resenhado
<b>SEÇÃO 9</b>	87	Elabore sua resenha
<b>SEÇÃO 10</b>	89	Avalie você mesmo
	91	Anexos
	108	Bibliografia para consulta

# Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos

EGON DE OLIVEIRA RANGEL

*Professor do Departamento de Linguística da PUC-SP*

*Membro do Comitê Assessor da Secretaria de Educação Superior (SESu).*

**N**um de seus famosos escritos, o grande escritor argentino Jorge Luis Borges<sup>1</sup> nos lembra que o livro é como o rio de Heráclito: um curso fluido, tão diferente de si mesmo a cada momento quanto nós mesmos, que, a cada vez que o adentramos, somos outros.

Esta é a imagem que me ocorre, ao perceber que toda esta coleção compõe um só livro, em que cada volume figura como um capítulo. E talvez por aproveitar ao máximo esse caráter fluido dos livros, constitui um verdadeiro *curso*. Não só porque suas águas levam a bons destinos, mas também porque, volume após volume, o leitor terá cursado um eficiente programa de leitura e produção de textos, fundamental para o seu bom desempenho na escola, na universidade ou mesmo na empresa.

Mas, assim como não é preciso estar na nascente ou na foz para estar legitimamente *dentro do rio*, não é preciso “começar do começo” a leitura deste livro-coleção para aprender — e muito — com ele. Em qualquer dos pontos, podemos nos banhar neste curso, beber suas águas, nelas navegar. E o que é melhor: também podemos cursá-lo sem qualquer matrícula.

Entretanto, o interesse e a originalidade desta coleção vão muito além. Os livros são claramente didáticos, em seus propósitos, na metodologia de ensino/aprendizagem com que trabalham, nos conteúdos que abordam, nas recomendações ao professor que os utilizar. Mas *não são escolares*, tampouco são “livros didáticos”: não foram

---

1 BORGES, Jorge Luis. “O Livro”. In: \_\_\_\_ . *Cinco visões pessoais*. 2. ed. Brasília, Ed. da Universidade de Brasília, 1987. (Itinerários, 19)

pensados para a disciplina Tal, do curso Tal Outro, em uma série determinada. E podem até ser muito bem aproveitados por aqueles que já não estão na escola, mas continuam empenhados em aprender.

E aí nos deparamos com uma outra originalidade: cada pequeno volume é também uma oficina; ou seja, um conjunto de *práticas*, organizadas não para “transmitir informações *sobre* algo”, mas para ensinar a *fazer* esse algo. E neste caso, nada é mais adequado. Afinal, ler e escrever são duas práticas, estreitamente articuladas entre si. E a melhor forma de ensinar/aprender uma prática é... *praticar*. Assim, o leitor dessa coleção será, mais que leitor ou aluno, um *praticante*, interessado em aperfeiçoar-se num artesanato que, em maior ou menor grau, já lhe é familiar.

Como se faz a leitura ao mesmo tempo compreensiva e crítica de um texto? No caso da escola e da universidade, como se produz adequadamente um resumo, uma resenha, um artigo, um relatório, um ensaio? Cada “capítulo” desta coleção responde com empenho a esse tipo de perguntas, no âmbito específico do gênero do discurso a que é consagrado. E responde também de uma forma original: não formula, propriamente, uma resposta; ensina uma forma de fazer. Assim, não dá uma receita única, mesmo que saborosa: antes, abre ao praticante todas as outras possibilidades que o “seu próprio jeito de fazer” for capaz de revelar, tão logo se aproprie do *know-how*.

Para ajudar o praticante a *chegar lá*, as autoras, em cada volume, se valem de estratégias específicas. Passo a passo, ele é habilmente conduzido ao seu destino final. Se o que está em questão é a resenha, por exemplo, o conhecimento intuitivo que o leitor já tem do assunto é imediatamente mobilizado:

■ *Afinal, o que é uma boa resenha?* Todos temos algumas idéias dispersas a respeito. E lembrá-las com precisão é meio caminho andado.

■ *Em relação a que objetivos uma resenha pode ser considerada boa?* E então (re)descobrimos que sempre escrevemos com um propósito definido, mesmo quando não nos damos conta disso. E saber que propósito é esse orienta o trabalho.

■ *Com que critérios podemos avaliá-los?* Sim, dizer se o texto produzido é bom ou não implica em estabelecer critérios, distinguir os mais relevantes. Não é, portanto, uma questão de gosto, mas sim de entender claramente o que está em jogo na escrita que se pratica.

Com base nesse conhecimento prévio devidamente organizado, cada volume exercita com o seu leitor/praticante as situações e condições em que a escrita de textos desse

gênero se dá, uma vez que elas serão as responsáveis por tudo o que aquele texto, lido ou redigido, tem de particular, de único.

E só então os conceitos envolvidos, ou seja, a metalinguagem técnica sempre precisa e atualizada, começa a ser ensinada. Ainda assim, apenas na medida do necessário para organizar um quadro eficaz de *informações sobre*, construindo com o leitor um saber teórico já orientado para a prática de leitura e produção de textos em que, a esta altura, ele já está envolvido.

Em seguida, o leitor é instigado, por meio de novas atividades, a perguntar-se sobre as etapas de produção, as estratégias discursivas, os recursos e os mecanismos de construção do texto que estão implicados numa boa resenha (ou resumo, artigo etc.). Novamente, o conhecimento intuitivo que o leitor já tem é chamado a articular-se com o que as teorias do discurso e do texto já podem dizer de útil a respeito. E mais uma vez o leitor pratica e organiza o saber necessário ao fazer.

Assim, de volume em volume, de gênero em gênero, o leitor pratica o que lê, e aprende porque não só pratica, mas reflete sobre o que pratica. Ao final do percurso, dominará o essencial dos gêneros que praticou. E então estará pronto para ensaiar modos próprios de escrevê-los, articulando o que já aprendeu com as lições que cada situação nova sempre nos dá.

Que mais poderíamos pretender, de uma coleção que se chama **Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos?**

# Diferenciando o resumo da resenha na mídia

## PARA COMEÇAR A CONVERSA...

**I**números tipos de textos se caracterizam por apresentar informações selecionadas e resumidas sobre o conteúdo de outro texto. Outros, além de apresentar essas informações, também apresentam comentários e avaliações. Os primeiros são resumos (ver fascículo 1) e os segundos são resenhas.

Pensando no que dissemos acima, leia os textos abaixo e responda as questões que vêm a seguir.

### Texto 1

ARTADO

eiro teste  
1, Senna  
orde da  
nington  
aterra, e  
como o  
so piloto  
ração.  
emporada  
ia na  
leman,  
ia facial  
eito do  
a Lotus,  
u suas  
tórias e

# Ayrton Senna

RESUMO DO CAPÍTULO 1:

*Ayrton Senna ganhou seu primeiro kart do pai aos quatro anos. Era um garoto levado e extrovertido nas brincadeiras de rua e um aluno mediano na escola. Foi casado com Lillian de Vasconcellos, uma amiga de infância, por apenas 14 meses e mudou-se para a Europa em 1981 para competir nas fórmulas européias, onde conquistou vitórias e dizimou recordes.*

vam. A bordo da Williams FW08C Ford, ele deixou boquiaberto o chefe da equipe Frank Williams, que o convidara pessoalmente para o teste, ao bater o recorde da pista. “Aquele dia não era da Williams, não era de ninguém. Era só meu. Lembro que cheguei perto da máquina, fiquei olhando, fiz carinho, dei uns tapinhas e falei para ela: é hoje, é hoje”, recordou, anos depois.

A entrada definitiva no mundo da F-1 aconteceria no ano seguinte, mas dirigindo pela To-

**To the 5 Boroughs**  
Artista: Beastie Boys  
Gravadora: EMI  
★★★★

Estava demorando para esses três nova-iorquinos soltarem o verbo contra a política de dominação dos EUA. No intervalo entre "Hello Nasty" (1998) e o ano de 2004, as torres do World Trade Center caíram, o Afeganistão e o Iraque foram invadidos, e Adrock, MCA e Mike D permaneceram calados... até agora. Com George W. Bush na mira do rap esperto do trio, eles pedem o desarmamento multilateral (em "We Got the") o fim do poder do presidente (em "That's it That's All") e seu impeachment (em "It's Time to Build") e criticam a

política de dominação mundial norte-americana (em "Right Right Now Now"). Pela primeira vez os Beastie Boys falam o que pensam sobre política, nesse álbum que não contou com a mão de um produtor. Sonoramente, o trio está feroz, rápido, "roubando" trechos de músicas de diversos estilos, como o rock do Flaming Lips, o hip hop original de Sugar Hill Gang, o rap atual de 50 Cent e até o som de um berimbau, na faixa "Hey Fuck You". O título do CD é uma homenagem a Nova York, cidade que, segundo os Beastie Boys, em "An Open Letter to NYC", "não rejeita ninguém, aceita pessoas de todos os lugares, de onde quer que elas sejam". Nem todos os americanos concordam com Bush.

(LEANDRO FORTINO)

O trio nova-iorquino Beastie Boys

Fotos: Divulgação

FOLHA DE S. PAULO, FOLHATEEN, 26 DE JUNHO DE 2004.

**FIQUE DE OLHO**

**Quinta-feira, 25 de março**

**QUINTA NO CINEMA**  
SBT (22h15)

*Missão Marte*, filme de Brian De Palma com Gary Sinise e Tim Robbins, é exibido.

**Sexta-feira, 26 de março**

**JUDGING JACKSON**  
MTV (19h)

Especial produzido pela MTV norte-americana sobre as acusações de pedofilia contra Michael Jackson.

**Sábado, 27 de março**

**A IDENTIDADE BOURNE**  
Telecine Premium (21h30)

Dirigida por Doug Liman, esta produção traz Matt Damon no papel de um homem com amnésia perseguido por assassinos.

**Domingo, 28 de março**

**RUSSELL CROWE NO ACTORS STUDIO**  
Multishow (0h)

O ator fala de sua carreira, do fato de nunca ter estudado interpretação e do Oscar ganho por *Uma Mente Brilhante*.

29 de março

**RODA VIVA**  
Cultura (22h30)

O diretor José Celso Martinez Corrêa fala de sua trajetória e dos 40 anos do golpe militar.



**Terça-feira, 30 de março**

**GLAUBER 65 ANOS**  
Canal Brasil (23h30)

Apresentação de *Terra em Transe*, filme lançado em 1967 sobre país latino-americano convulsionado pela briga pelo poder.

**Quarta-feira, 31 de março**

**O PODEROSO CHEFÃO**  
Telecine Action (21h45)

O início da saga da família mafiosa Corleone, dirigido por Francis Ford Coppola e ganhador de três Oscar.

REVISTA ISTOÉ GENTE 29/3/2004

## Texto 4

Endereço [http://www.cinemaemcena.com.br/crit\\_cinefilo\\_filme.asp?cod=2744&codvozcinefalo=4692](http://www.cinemaemcena.com.br/crit_cinefilo_filme.asp?cod=2744&codvozcinefalo=4692) Ir

notícias  
editorial  
cinenews  
atualização do site  
arquivo  
conversa de cinéfilo  
cartazes  
multimídia  
fotos  
trailers  
músicas-tema  
diálogos  
bastidores  
design  
produção  
falha deles!  
você sabia?

**CRÍTICAS**

a voz do cinéfilo

[ # -A-B-C-D-E-F-G-H-I-J-K-L-M-N-O-P-Q-R-S-T-U-V-W-X-Y-Z ]

Bicicletas de Belleville, AS - Triplettes de Belleville, Les, 2003

Ricardo Morgan ★★★★★

**FANTÁSTICO, CHARMOSO E CONTAGIANTE!**

**AS BICICLETAS DE BELLEVILLE**  
(The Triplets Of Belleville/FRA/BEL/CAN/2003) \* \* \* \* \* 26/06/04

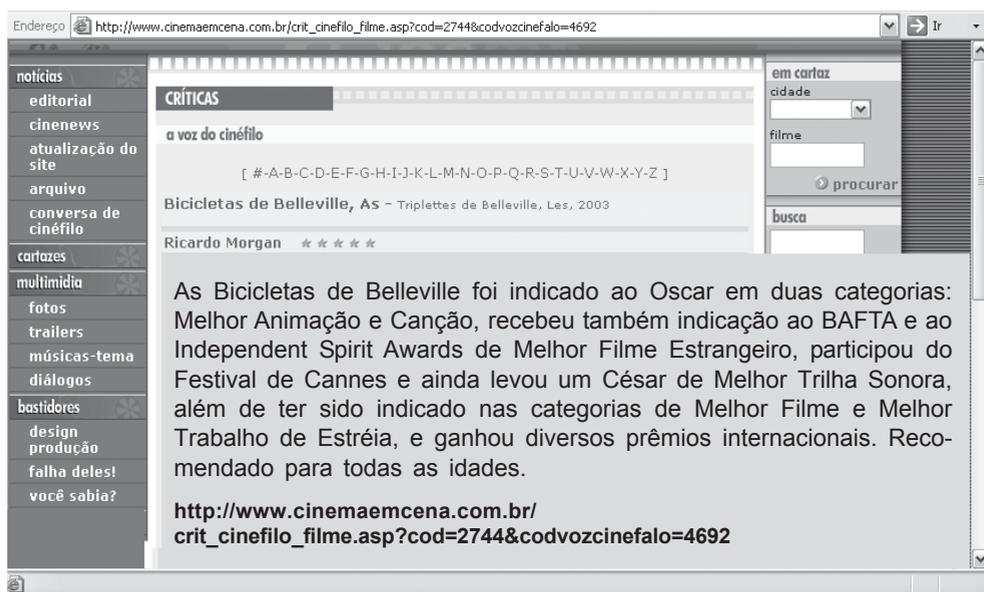
Quem disse que, com uma simples história não se faz um excelente filme? Pois é, hoje em dia, somente um gênero, o grão de areia tem se transformado em pérola. Graças à simplicidade e à criatividade que, ultimamente vêm ampliando ainda mais os limites e a imaginação dos desenhos animados. As Bicicletas de Belleville é uma singela animação em 2D que conta a divertida jornada de uma adorável vovó em busca de seu neto raptado.

Adotado por sua avó, Madame Souza, o garoto Champion é uma criança tímida, inocente e solitária que, após ter ganhado uma bicicleta quando menino, descobre uma certa paixão pelo ciclismo. Com o passar dos anos, e com rigorosos treinamentos impostos pela avó, Champion torna-se um profissional das duas rodas. Durante o famoso circuito de corridas de bicicleta francês, o Tour de France, ele é seqüestrado por dois homens misteriosos. Madame Souza e seu fiel cachorro Bruno cruzam as fronteiras do oceano em uma busca para tentar resgatá-lo.

É sensacional! Méritos para o estreante, roteirista e diretor Sylvain Chomet, que criou um universo charmoso e criativo, no qual opta por espelhar-se no cinema mudo apresentando uma mistura de raros diálogos, canções e movimentos. Além da simples história que exibe uma trama cativante e envolvente, o encanto certamente está no gráfico em 2D, devido aos divertidos traços caricaturados das feições humanas e dos ambientes com cores leves.

O roteiro, sempre harmonizando drama e um delicioso humor negro, é rico em detalhes visuais (enfoca estilos de vida e expõe interessantes métodos e idéias que são utilizados na dinâmica dos personagens), e focaliza a jornada de Madame Souza em busca de seu neto seqüestrado, que a leva para uma megalópole chamada Belleville, no caso, é uma sátira a Nova York e aos americanos (população gorda, inclusive a Estátua da Liberdade é obesa). Assim como o título original, o filme faz referências às Trigêmeas de Belleville, três estrelas musicais dos anos 30 que ajudam a avó na procura por Champion.

em cartaz  
cidade  
filme  
procurar  
busca



1. Identifique os objetos/temas aos quais os textos acima se referem, numerando-os corretamente.

- ( ) programas de diferentes canais de televisão
- ( ) o desenho animado/ animação *As bicicletas de Belleville*
- ( ) uma parte da biografia do Ayrton Senna
- ( ) o novo CD do grupo *Beastie Boys*

2. De acordo com sua leitura dos textos, assinale (x) no quadro abaixo o que cada um deles apresenta.

	Resumo do objeto (ou tema)	Opinião/avaliação/apreciação do autor do texto sobre o objeto
Texto 1		
Texto 2		
Texto 3		
Texto 4		

3. Baseando-se no preenchimento do quadro acima e no que dissemos logo no início, quais dos textos podem ser considerados resenhas?

4. Escolha um dos textos que você considerou como sendo resenha e sublinhe as partes que contêm o resumo do objeto resenhado e as que contêm comentários ou avaliações sobre ele.

## CONCLUINDO...

Quais são as duas características mínimas necessárias para que se considere que um texto é uma resenha?

---

---

## PARA CONTINUAR A CONVERSA...

1. Procure encontrar, em jornais ou revistas, outras resenhas. Leia-as e observe as partes que contêm resumo do objeto resenhado e a opinião sobre o mesmo.
2. Leia o Texto 1 dos *Anexos*, “Sony Clié PEG-TH55”, e responda:
  - a. Qual é o objeto resenhado?
  - b. Você já havia visto ou feito uma resenha semelhante?
  - c. Em que esta resenha difere das resenhas que você conhecia?
3. As duas características de resenha que foram identificadas nas atividades anteriores se encontram no texto? Justifique.

